

TABAGISMO E DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA NA COMUNIDADE DE MARILIA DURANTE UMA CAMPANHA ANTITABAGISMO

Alexandre Ricardo Pepe Ambrozini (Coordenador); Juliana Mitiko Shimizu; Jéssica Guimarães Al-Lage; Franciele Eredia Albanez Kessa

INTRODUÇÃO: A incidência de tabagistas no Brasil varia de 9,5% até 21,2%, sendo mais frequente em homens. As campanhas anti-tabagismo são responsáveis pela diminuição do tabagismo na população em geral. Dessa forma, este estudo teve como objetivo estabelecer a ocorrência de tabagismo, os fatores de risco associados ao tabagismo e a dependência nicotínica na população da cidade de Marília. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado no terminal urbano municipal da Cidade de Marília, envolvendo frequentadores do local, de ambos os sexos, independente da idade. Os dados foram obtidos por entrevista, realizada durante a II Campanha de Combate ao Tabagismo, no dia 31 de maio 2012. A campanha consistiu na exposição de 11 Banners informativos com temas relacionados ao tabagismo. A entrevista foi realizada com o auxílio de uma ficha de avaliação que constou de dados demográficos: sexo, idade, estado civil, atividade ocupacional, quando presente, estado tabágico (fumante/ex-fumante/não fumante), tempo de tabagismo, carga-tabágica (anos/maço), início do tabagismo, história de tabagismo na família, em amigos ou companheiros, contato com fumantes em casa ou no trabalho, quando e quem ofereceu o primeiro cigarro. Foi avaliado o grau de motivação em parar de fumar e o grau de dependência nicotínica. Análise estatística: Os dados são apresentados por meio de estatística descritiva, usando os valores relativos, percentuais, média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 945 pessoas, sendo 470 homens, com idade média de 46,29±19,22 anos. Eram tabagistas atuais 221 pessoas (23,37%) que iniciaram o hábito, em média, com 15,46±5,01 anos e apresentaram carga-tabágica atual de 26,29±32,95 anos. Dos voluntários estudados 565 (59,79%), já haviam experimentado cigarro e, destes, 267 (47%) relataram que o cigarro foi oferecido por amigos. A maioria dos tabagistas relatou história de tabagismo na família e entre amigos, 161 (72,85%) e 204 (92,31%), respectivamente. Dos fumantes, 32 (14,48%) relataram que não pretendem parar de fumar, 179 (80,99%) relataram que tem intenção e apenas 1 (0,45%) sujeito tinha parado recentemente, 9 sujeitos não responderam a questão. E finalmente, quanto ao grau de dependência nicotínica, 34 (15,38%) sujeitos tinham muito baixo grau de dependência e 36 (16,29%) baixo grau. Além desses, 36 (16,29%), 79 (35,75%) e 28 (12,67%) tinham médio, elevado e muito elevado grau de dependência, respectivamente (oito não responderam o questionário). **CONCLUSÃO:**A ocorrência de tabagismo foi de 23,37% e o como fator associado esta os hábitos na família, a maioria apresentou elevado grau de dependência nicotínica.